

# ESPORTE ADAPTADO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NA UNESP DE PRESIDENTE PRUDENTE: DA INICIAÇÃO ÀS CONQUISTAS SOCIAIS

Paulo Roberto Brancatti

*FCT – Unesp, Campus Presidente Prudente*

## INTRODUÇÃO

O esporte adaptado tem sua história descrita, mais precisamente, a partir da segunda metade do século XX, data que marca o fim das duas grandes guerras mundiais, que gerou em grande quantidade, pessoas com deficiências, advindo dos traumas físicos, emocionais, psicológicos e sociais no combate e no enfrentamento de situações adversas à vida.

Nesse sentido, vários países iniciaram projetos de natureza desportiva a essas pessoas incentivando à prática desportiva a fim de recuperar e reeducar resquícios de movimentos possíveis a serem trabalhados. No Brasil não foi diferente e encontramos relatos que a partir dos anos de 1950, iniciaram em São Paulo e no Rio de Janeiro, algumas entidades com a finalidade de trabalhar o esporte adaptado. Pensando nesse retrospecto, foi com essa intenção, que na UNESP - Campus de Presidente Prudente iniciou-se em 1999, o Projeto “Atividade Motora Adaptada” com intenção de oferecer as pessoas deficientes uma prática desportiva a fim de melhorar e desenvolver aspectos motores, físicos, afetivos e sociais dos indivíduos participantes do projeto. E, posteriormente com o desenvolvimento de várias modalidades, denominou-se chamar Esporte Adaptado às Pessoas com Deficiência e conta atualmente com 20 pessoas atuando das modalidades de atletismo, natação e basquetebol sobre rodas.

Segundo a literatura, dentre elas Adams (1985) contextualiza a modalidade do basquetebol so-

bre rodas como o primeiro esporte coletivo adaptado que passou a ser oferecido na Inglaterra (1948) pelo grande contingente de pessoas que voltaram mutilados da segunda guerra mundial e grande parte deles ficou com sequelas medulares perdendo os movimentos dos membros inferiores e conseqüentemente motivação para enfrentar novas realidades futuras. E, nesse sentido, amparando nessa contextualização histórica e sabendo da existência de equipes em várias Cidades Brasileiras, em Presidente Prudente, através da UNESP, pensou-se nessa possibilidade e por isso, hoje já com 15 anos de historia verifica-se a evolução e o crescimento do projeto que se estende a outras modalidades.

## MODALIDADES DESENVOLVIDAS

### BASQUETE SOBRE RODAS

Conta atualmente com a participação de quatorze pessoas, sendo a maioria caracterizada como paraplegia e que utiliza sua cadeira de rodas convencional para a sua locomoção diária. Essas pessoas participantes são vítimas de acidentes de trânsito e ficaram com sequelas medulares, algumas completas e outras incompletas. E tem algumas pessoas que sofreram amputação em um dos membros inferiores e utilizam próteses para auxiliar na sua locomoção diária. Contém também pessoas com características morfológicas



Figura 1 – Partida de Jogo de Basquete sobre Rodas. Fonte: Arquivo pessoal

diferentes que tem origem genética, comprometendo partes dos membros inferiores.

O grupo está constituído somente pelo sexo masculino e durante esse período de existência configurava-se a mínima participação feminina no projeto e não é pelo fato de ser uma modalidade frequentada por homens e sim pela dificuldade que se tem de trazer para o grupo a presença feminina. Nesse tempo já passaram pelo projeto algumas mulheres e, no entanto observa-se a que determinação delas fica comprometida na medida em que seria a minoria do grupo o que talvez seja um fator inibidor da presença feminina no projeto. É importante salientar que na constituição de uma equipe de basquete sobre rodas a mesma se caracteriza como modalidade mista o que reforça a ideia de inclusão entre pessoas, sexo e gênero.

Desde o ano de 2002 a equipe participa regularmente do Campeonato Paulista de Basquete sobre rodas e de eventos para desportivos nas cidades da região e em outras ocasiões, quando é convidada a participar. O Campeonato Paulista acontece todos os anos. Neste ano, já está na sua XVII edição e é uma das competições oficiais mais credenciadas do Brasil, pois o Estado de São Paulo congrega na Federação, doze equipes subdivididas em duas categorias: primeira e segunda divisão. Nossa equipe está presente na segunda divisão.



Figura 2 – Partida de Jogo de Basquete sobre Rodas. Fonte: Arquivo pessoal

O melhor resultado em termos de competição da equipe da foi à conquista do título do Campeonato Paulista de 2013 da segunda divisão e da serie bronze, também pelo Campeonato Paulista em 2008, onde o mesmo foi organizado em três series distintas: ouro, prata e bronze. E em 2010, a equipe ficou com a 2ª

colocação da serie bronze também e nos anos de 2011 e 2012, a equipe terminou o campeonato em 4ª lugar, totalizando doze jogos, entre a primeira e segunda divisão. Em termos de competições desportivas nacionais, a equipe participou em 2009 e 2010 do Campeonato Brasileiro de Basquetebol sobre rodas na divisão de acesso sem obter bons resultados na sequencia dos campeonatos em anos futuros. E também teve boas conquistas em alguns torneios que participou nas cidades de Maringá (2005), Uberaba (2009), Dourados (2011 e 2012), Piracicaba (2012) e Presidente Prudente (2007-2009 e 2014). Além dessas competições, alguns dos atletas são convidados a dar depoimentos em escolas ou eventos organizados no município de Presidente Prudente e frequentemente são chamados a participarem de aulas em vários cursos da FCT para um bate papo sobre a inclusão do esporte na vida deles.

Para que as equipes de basquete sobre rodas tenham uma equiparação em quadra durante os jogos, foi criado o sistema de classificação funcional que determina as possibilidades das pessoas com deficiência física em seus vários aspectos locomotores a jogarem o basquete. Cada atleta é avaliado na sua condição motora e física e recebe uma pontuação que varia de 1.0 ao 4.5, que vai desde o maior comprometimento motor até o menor comprometimento motor, podendo totalizar em quadra 14 pontos. Essa definição dos pontos acontece com uma equipe de classificadores, formados por fisioterapeuta, educador físico e médico que em conjunto com o atleta, esclarece a definição do ponto atribuído a ele. Na nossa equipe, a pontuação 4.0 contém cinco atletas, a 3.0 são três atletas, a 1.0 são quatro atletas e a 2.0 são dois o que permite uma tranquilidade em relação à constituição da equipe nos jogos.

## ATLETISMO

O atletismo é considerado hoje a modalidade em maior ascensão no número de praticantes no Brasil, fruto da facilidade de acessos aos ambientes de prática da modalidade. No caso específico de Presidente Prudente há um retrospecto histórico do atletismo olímpico, onde diversos atletas se destacaram em eventos nacionais e internacionais e continua, ainda hoje, em ascensão a participação de jovens e adolescentes nas diversas provas do atletismo e nesse sentido, a inserção de pessoas com deficiências à prática do

atletismo adaptado também teve apoio na formação de atletas paralímpicos, tanto na iniciação como na competição em várias provas.



Figura 3 – Arremesso de Peso. Fonte: Arquivo pessoal

A principal diferença entre o atletismo olímpico e o paralímpico é que o segundo apresenta um sistema de divisão e classificação funcional dos atletas, o que possibilita o mesmo competir com outros que tenham a mesma funcionalidade de movimento em equidade de condições (MELO; WINCKLER, 2012).

O projeto conta com a participação de dez pessoas com deficiência física e visual e atuam nas modalidades dos arremessos de peso, lançamentos de disco e dardo, nas provas de velocidades de 100, 200 e 400 metros e também nas provas de pista para cadeirante. E competem atualmente nos Jogos Regionais e Abertos de São Paulo e também nas **Etapas do Circuito Paralímpico Brasileiro**.

No caso específico das pessoas participantes com deficiência visual, denominam-se essas pessoas como aquela que tem a cegueira total ou simplesmente amaurose, com perda total da visão. Já aquelas que possuem visão subnormal denominam-se as pessoas que necessitam de auxílio e possuem recursos ópticos. Nesse sentido, em ambos os casos, algumas necessitam de pessoas que os auxiliem nas atividades programadas na área do esporte adaptado e são proporcionadas atividades de treinamentos que atendam alunos com deficiência visual classificados no esporte como B1, B2 e B3.



Figura 4 – Lançamento de Dardo. Fonte: Arquivo pessoal

Com pessoas deficientes físicos são divididos nas classes 31 a 38 para atletas com paralisia cerebral. A classe 40 é para atletas com acondroplasia, limite de estatura corporal. Nas classes de 41 a 46 são para atletas com amputação bilateral e unilateral e a classe de 51 a 58 são para atletas com tetraplegia e paraplegia e para demarcar os tipos de provas, segue-se as seguintes regras: provas de campo (F) e provas de pistas (T) e em seguida a denominação específica de cada atleta e prova.

## NATAÇÃO

A natação para pessoas com deficiências, trabalha diversas capacidades físicas, melhorando, de forma geral, a coordenação, o equilíbrio, a flexibilidade, a força, a resistência, a velocidade e, ao mesmo tempo, estimula uma grande quantidade de órgãos, através das adaptações das funções fisiológicas que favorecerem tanto a acumulação de energia como sua liberação para as contrações musculares.

A natação é oferecida para três grupos de deficiências: física, visual e intelectual. A deficiência física tem dez classes divididas entre S1 a S10 para nadadores livres, costas e borboleta. Nove classes SB1 a SB9 para nado de peito e outras dez classes SM1 a SM10 para nado medley. Para pessoas com deficiência visual as classes reconhecidas pelo IPC são: S11, S12 e S13 seguindo os mesmos procedimentos nos demais esportes adaptados às pessoas com deficiência visual. E para atletas com deficiência intelectual a classe S14 deve satisfazer os critérios de elegibilidade de acordo com

as normas internacionais do International Paralympic Committee (IPC).

O projeto conta com apenas dois atletas praticantes, sendo um com deficiência física (S6) e um com deficiência visual (S12).

Os treinamentos são realizados na piscina municipal de Presidente Prudente e os mesmos competem atualmente nos Jogos Regionais e Abertos de São Paulo.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

São vários resultados conquistados pelas pessoas participantes, dentre eles, a inserção ao meio social e certa valorização da vida a partir do contato com outros atletas paralímpicos e vários Municípios do Brasil.

Conforme tabela a seguir, apresentamos alguns dos resultados da nossa equipe em competições nacional e internacionais a partir do ano de 2010.

### BASQUETE SOBRE RODAS

CAMPEONATO	ANO	RESULTADO
Copa MERCOSUL/ Dourados	2010, 2011 e 2012	Campeã
Torneio Rodrigo Paiva- Piracicaba.	2012	Campeã
Campeonato Paulista	2008 Série Bronze	Campeã
Campeonato Paulista	2009 Série Bronze	Vice-campeã
Campeonato Paulista	2 <sup>a</sup> . Divisão – 2013	Campeã

### EQUIPE DE ATLETISMO

ANO	COMPETIÇÃO	Ouro	Prata	Bronze
2013				
	Internacional	0	0	0
	Nacional	4	1	0
	Regional	12	4	4
2012				
	Paralimpíadas de Londres	0	2	0
	Internacional	2	2	1
	Nacional	8	3	3
	Regional	18	6	4
2011				
	Paranamericano	2	7	0
	Internacional	2	3	1
	Nacional	9	3	1
	REGIONAL	21	7	5
2010				
	Internacional	1	3	2
	Nacional	9	1	3
	Regional	19	8	5
TOTAL				
	<b>TOTAL DE MEDALHAS</b>	<b>107</b>	<b>50</b>	<b>29</b>

Na modalidade de natação os atletas competem principalmente nos Jogos Regionais e Abertos do Estado de São Paulo e já conquistaram várias medalhas de ouro, prata e bronze e a bocha está em início, tentando envolver mais pessoas com deficiências nessa modalidade.

Destacam-se outras conquistas do projeto, dentre elas a melhoria da qualidade de vida, pois a frequência em uma atividade física regular melhora toda a capacidade orgânica, metabólica e cardiológica do sujeito. Vivências em grupo também favorece a cooperação e a superação de situações de dependência. As viagens permitem conhecer outras realidades e na medida em que isso acontece, a dinâmica de vida melhora em sua condição social. E por fim, a ampliação dos conhecimentos sobre o esporte, o interesse pelo crescimento do grupo e pelo desenvolvimento das habilidades motoras, tem demonstrado a importância da continuidade.

de do projeto, pois o mesmo tem resgatado a condição humana dos sujeitos nas ações de vida diária.

## REFERÊNCIAS

- ADAMS, Ronald C. **Jogos, esportes e exercícios para o deficiente físico**. 3. ed. São Paulo: Editora Manole, 1985. 478 p.
- BRASIL. *Comitê Paraolímpico Brasileiro*. Brasília, 2008. Disponível em <<http://www.cpb.org.br/area-tecnica/modalidades/basquetebol-em-cadeira-de-rodas>>. Acesso em: 29 jun. 2010.
- FREITAS, Patrícia Silvestre de. Fundamentos Básicos da Classificação Funcional do Esporte para Deficientes Físicos. *Revista Adapta*, Marília, v. 1, n. 1, p.22-26, mar. 2005.
- MELLO, Marco Túlio de. *Esporte Paralímpico*. São Paulo: Atheneu, 2012. 254 p.
- ROCCO, Fernanda Moraes; SAITO, Elizabete Tsubomi. Epidemiologia das lesões esportivas em atletas de basquetebol em cadeira de rodas. *Acta Fisiátrica*, São Paulo, v. 13, n. 1, p.17-20, mar. 2006.
- SILVA, Eliane Mara da. Manejo da Cadeira de Rodas: Uma ferramenta importante no dia-a-dia do basquete sobre rodas. *Revista Adapta*, Marília, v. 1, n. 3, p.21-27, mar. 2007.

## NOTA SOBRE AUTOR

Docente do Departamento de Educação da FCT/UNESP de Presidente Prudente e ministra aulas nos Cursos de Educação Física e Pedagogia. Coordenador dos Projetos de Extensão: Atletismo para pessoas deficientes e Basquetebol sobre Rodas. E presidente da ADAPP – Associação de Desporto Adaptado de Presidente Prudente e membro da Academia Paralímpica Brasileira ligada ao Comitê Paralímpico Brasileiro. paulobrancatti@uol.com.br

